

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THAÍS JASPER KLASSEN

**A RELAÇÃO DO DESENHO COM O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CURITIBA

2015

THAÍS JASPER KLASSEN

**A RELAÇÃO DO DESENHO COM O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau no curso de graduação em Pedagogia, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Sandra Guimarães Sagatio.

CURITIBA

2015

Dedico este trabalho aos meus pais, Ronald Klassen e Ione Jasper Klassen, e ao meu futuro marido Riechard Guedes, que me apoiaram durante a elaboração do mesmo.

Também dedico à minha querida Professora Orientadora, Sandra Guimarães Sagatio, por sua dedicação, competência e atenção.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força, bênção, proteção e motivação.

À professora Sandra Guimarães Sagatio, pela orientação, dedicação, carinho, amizade, apoio e incentivo.

Às amigas, Ana Caroline Mikosz, Ana Cristina Nadalin, Beatriz Freitas, Bianca Lutt e Silva, Estephany Zerger, Juliana Letícia Simões, Karine Lowen, Priscila Banza e Priscila Moschetta pelo companheirismo e amizade durante o curso de graduação.

Às pessoas que me deram carona, para que eu pudesse chegar à universidade ou aos campos de estágios em segurança, meu pai, Ronald Klassen, minhas amigas, Estephany Zerger, Graciele Jung e Adriana Friesen Janzen, e aos meus tios, Andrey Jasper e Ingridt Jasper.

Aos meus pais, Ronald Klassen e Ione Jasper Klassen, e irmã, Alexia Jasper Klassen, pelo incentivo, apoio e motivação.

Ao meu noivo e futuro marido, Riechard Guedes, pelo carinho, motivação e momentos de descontração.

Tem-se admitido que a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual; eles existem já na sua forma completa esperando o momento adequado para emergir.

VYGOTSKY

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a relação do desenho com a alfabetização, no 1º ano do Ensino Fundamental, a partir da compreensão dos professores, docentes neste nível de ensino, em uma escola pública ou em uma escola particular. Os objetivos específicos são: revisar a bibliografia sobre alfabetização e desenho no período de 1975 a 2013; discutir as possíveis relações entre o desenho e o processo de alfabetização e analisar os questionários respondidos pelos profissionais da educação do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública e de uma escola particular, e sua compreensão sobre algumas das possíveis relações entre o desenho e a alfabetização. Neste sentido, a pesquisa visa responder duas questões principais: Existe alguma relação do desenho com o processo de alfabetização? Como os professores do 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública e de uma escola particular, compreendem e trabalham com esta relação entre desenho e alfabetização no cotidiano escolar? A partir da análise dos questionários, pode-se perceber um pouco sobre a compreensão das professoras do 1º ano do Ensino Fundamental sobre a relação entre o desenho e a alfabetização.

Palavras-chave: Desenho. Processo de Alfabetização. 1º ano do Ensino Fundamental. Professoras Alfabetizadoras.

ABSTRACT

The general objective of this paper is to analyze the relationship between drawing and literacy in the first grade of elementary school, from the understanding of teachers at this level of education, in a public school and a private school. The specific objectives are: to review the literature on literacy and drawing of the 1975-2013 period; to discuss the possible relationship between drawing and the literacy process and analyze the questionnaires answered by the teachers of the first grade in elementary school of a public school and a private school, as well as their understanding about some of the possible relationships between drawing and literacy. In this sense, the research aims to answer two main questions: Is there any relationship between drawing and the literacy process? How do teachers of the first grade in elementary school, of a public school and a private school, understand and work with the relationship between drawing and literacy in everyday school life? From the analysis of the questionnaires, it is possible to understand a little about the comprehension teachers of the first grade in elementary school have on the relationship between drawing and literacy.

Keywords: Drawing. Literacy Process. First grade of elementary school. Literacy Teachers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 HISTÓRIA, DESENVOLVIMENTO E IMPORTÂNCIA DO DESENHO.....	12
2.1 O DESENHO NA CONCEPÇÃO TEÓRICA DE PIAGET.....	15
2.2 O DESENHO NA CONCEPÇÃO TEÓRICA DE VYGOTSKY.....	16
2.3 O DESENHO NA CONCEPÇÃO TEÓRICA DE MÈREDIEU	18
3 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	20
3.1 ALFABETIZAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE EMÍLIA FERREIRO	21
3.2 ALFABETIZAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE CAGLIARI.....	244
3.3 ALFABETIZAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE SILVA.....	255
4 DESENHO E ALFABETIZAÇÃO: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA	277
5 A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO CRIANÇA-DESENHO-ALFABETIZAÇÃO	299
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	355
REFERÊNCIAS	377
APÊNDICE 1 - QUADRO DE LEVANTAMENTO DE ARTIGOS ACADÊMICOS (2002 a 2013).....	40
APÊNDICE 2 - CARTAS DE APRESENTAÇÃO ÀS ESCOLAS.....	47
APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO - MODELO.....	50
APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	54
APÊNDICE 5 - CRONOGRAMA	76
APÊNDICE 6 - RESPOSTAS DISCURSIVAS (QUADRO).....	78

1 INTRODUÇÃO

Partindo de experiências no trabalho escolar, em escolas privadas, e nos estágios obrigatórios, realizados em escolas públicas, surgiu o interesse pelo tema alfabetização, mais especificamente, a relação da criança com o desenho e o processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental. Duas questões principais serão abordadas nesta pesquisa: ‘Existe alguma relação do desenho com o processo de alfabetização?’ ‘Como os professores do 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública e de uma escola particular, compreendem e trabalham com esta relação entre desenho e alfabetização no cotidiano escolar?’

A questão da alfabetização é muito estudada e discutida na atualidade, porém, sua relação com o desenho muitas vezes é deixada de lado. A criança, em geral, quando transita da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é inserida em um novo universo distante de todas as suas experiências até aquele momento. Esta transição deve ser gradual, assim como a transição do desenho para a escrita não deve ser de forma brusca e muito menos mecânica. Em geral, acredita-se que o desenho deva ser relevante apenas na Educação Infantil, e, quando a criança chega ao Ensino Fundamental, deve apenas escrever. Não deveria ser esta a realidade!

Os professores, muitas vezes, não recebem a formação adequada e não sabem como realizar esta passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e, em alguns casos, não compreendem que ainda há necessidade da ênfase ao desenho no 1º ano do Ensino Fundamental, assim como nos anos seguintes. Na maioria dos casos, existe a priorização dos exercícios mecânicos, deixando de valorizar as possíveis experiências e vivências. A preocupação excessiva com a aquisição do código da escrita pode interferir no desenvolvimento do desenho e também da própria escrita.

O desenho pode ser uma forma de expressão e também de escrita, portanto, pode e deve ser valorizado. Ele é importante para desenvolver a criatividade, oportunizar momentos de expressão, representar o universo imaginário, ampliar a coordenação motora fina, estimular a percepção de mundo da criança, entre outros.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral analisar a relação do desenho com a alfabetização, no 1º ano do Ensino Fundamental, a partir da compreensão dos professores, docentes neste nível de ensino, em uma escola pública e uma escola particular.

Os objetivos específicos que se desdobram do objetivo geral são:

- revisar a bibliografia sobre alfabetização e desenho no período de 1975 a 2013;
- discutir as possíveis relações entre o desenho e o processo de alfabetização;
- questionar profissionais da educação do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública e de uma escola particular, e analisar sua compreensão sobre algumas das possíveis relações entre o desenho e a alfabetização.

Para que a relação entre o desenho e a alfabetização possa ser discutida e analisada, serão tomados como base os seguintes autores: Piaget (1975), Vygotsky (2003), Mèredieu (2006), Ferreiro (2011), Ferreira (1998), Cagliari (2010) e Silva (1988). Também serão utilizados artigos acadêmicos como suporte de pesquisa, escritos entre os anos 2002 a 2013, que abordam sobre os temas: desenho e alfabetização.

Nesta direção pode-se dizer que alguns autores servirão de base para este trabalho, conforme descrição na sequência.

Piaget (1975) afirma que a criança passa por diversas fases do desenvolvimento, assim como diferentes etapas do desenho: garatuja, pré-esquematismo, esquematismo, realismo e pseudonaturalismo. Também apresenta os níveis de desenvolvimento da abstração dos materiais escritos.

Já Vygotsky (2003) ressalta o desenvolvimento da fala, do pensamento e da linguagem gráfica. O autor afirma que o processo de aquisição da escrita não deve ser mecânico, mas sim natural e significativo. O desenho pode ser visto como um estágio antes da alfabetização.

Mèredieu (2006) constrói relações entre o desenho, a escrita e a fala, colocando a relevância de cada um.

Ferreiro (2011) aponta os critérios utilizados pela criança para diferenciar o desenho da escrita, e a fonetização da representação escrita. Segundo Ferreiro (2011) é muito importante que a criança compreenda as funções da língua escrita na sociedade. Também para Cagliari (2010) este aspecto é muito relevante, afirmando que muitas vezes se lê e escreve sem motivo, sem significado para a criança.

Para Ferreira (1998) a significação e a interpretação do desenho infantil devem ser analisadas, verificando sua intencionalidade. Também traz o desenho com significado e as questões relacionadas à memória e imaginação da criança.

Silva (1988) expõe questões referentes à motivação da criança em relação à alfabetização e o papel do educador neste contexto.

As ideias dos autores aqui citados, de maneira resumida, serão explicadas no decorrer do trabalho.

No que se refere às técnicas que serão utilizadas para a coleta de dados e para a análise dos mesmos, pode-se destacar: revisão bibliográfica sobre a relação entre o desenho e o processo de alfabetização entre 1975 e 2013, fichamentos das leituras (livros e artigos) e aplicação de questionário com professores do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública e de uma escola particular, como pode ser observado nos apêndices.

2 HISTÓRIA, DESENVOLVIMENTO E IMPORTÂNCIA DO DESENHO

O desenho é muito importante para a formação da criança, ele pode ser considerado como a escrita da criança ainda não alfabetizada, uma forma de comunicação. “O desenho infantil pode ser considerado precursor da escrita, estando diretamente relacionado ao processo de alfabetização” (PAIVA, 2010, p.2). Ele pode ser visto como uma linguagem significativa, pela qual a criança expressa sua visão do mundo, e como um campo repleto de possibilidades. Em alguns casos, o desenho também pode indicar comprometimentos afetivo-emocionais, intelectuais, perceptivos e motores da criança. Para Vygotsky (2003) o desenho pode ser visto como um estágio anterior à alfabetização.

No início, geralmente o desenho é formado por rabiscos, conforme o desenvolvimento da criança, esta começa a adicionar novos elementos, podendo se tornar símbolos lógicos, complexos e reais. Diversos autores classificam em fases do desenvolvimento do desenho, assim como Piaget (1975) garatuja, pré-esquematismo, esquematismo, realismo e pseudonaturalismo, como já citado anteriormente. A criança iniciaria o desenvolvimento do desenho com rabiscos e garatujas, sem formas definidas, depois realizaria uma relação entre desenho, pensamento e realidade (pré-esquematismo). A próxima etapa seria a diferenciação do desenho em cada categoria de objetos (esquematismo), passando para a consciência e o senso autocrítico (realismo), e por fim desenhos mais reais (pseudonaturalismo). Seguem alguns exemplos:



Figura 1: Rabiscos e Garatujas

FONTE: REVISTA ESCOLA, 2013

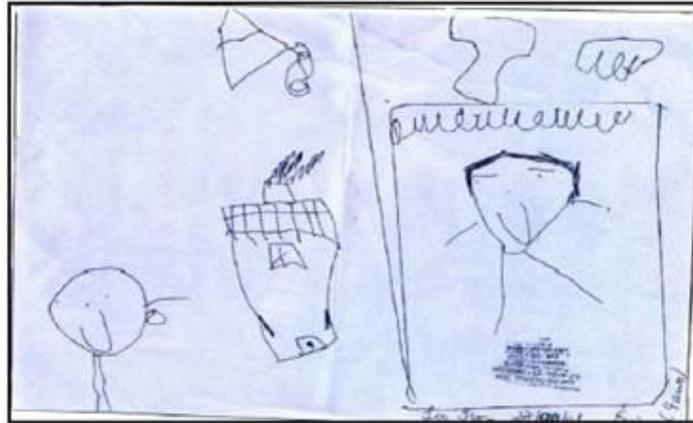


Figura 2: Pré-esquematismo

FONTE: REVISTA ESCOLA, 2013



Figura 3: Realismo

FONTE: REVISTA ESCOLA, 2013

Deve-se lembrar de que cada criança tem seu tempo e sua individualidade, cada uma aprende a desenhar a partir de sua interação com o desenho, bem como a aprendizagem de técnicas de desenho. “Por meio do desenho a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos” (PAIVA, 2010, p.3).

Existem diversos métodos e teorias em torno do ensino, assim como em relação ao desenho. Pode-se perceber que existem diversas maneiras de introduzi-lo, explorá-lo e desenvolvê-lo na fase escolar da criança. Podem ser apresentados desenhos prontos (impressos/mimeografados), para que sejam coloridos ou também uma folha em branco, para

que a criança desenhe de forma espontânea. Na maioria dos casos, as crianças desenham o que sabem e não o que veem, mas têm a intenção de representar uma realidade. Geralmente, os professores adotam apenas uma das opções, desenhos prontos ou desenho espontâneo, mas, provavelmente, o equilíbrio entre ambas seria o ideal. Segundo Waterkemper e Yaegashi (2013) as práticas pedagógicas devem ser direcionadas e mediadas, inclusive quando o desenho é tratado em sala de aula. O professor não deve simplesmente dar um desenho ou pedir que a criança desenhe algo sem explicar a intencionalidade e o contexto que será explorado.

O contexto deve ser valorizado, antes, durante e depois do desenho, bem como seu significado, e não a quantidade do mesmo. Como Vygotsky (2003) ressalta, o processo de aquisição da escrita não deve ser mecânico, deve ser natural e significativo. Assim também deve acontecer para o desenho.

O desenho pode ser um espaço livre, no qual a criança tem oportunidade de se expressar, mostrar seus sentimentos, desenvolver a coordenação motora fina, aumentar a percepção de detalhes, ampliar sua criatividade, representar seu universo imaginário, retomar a memória entre outras. Por outro lado, Hojda (2010) afirma que a criança pequena aprende que seu desenho só será compreendido se ela seguir a regra da semelhança de aparência, sem qualquer distorção ou desvio, pelo menos, para alguns professores que não possuem o conhecimento teórico discutido por este autor.

A questão da fala está bastante envolvida com o desenho, pois se percebe que, quando a fala da criança está bem desenvolvida, o interesse pelo desenho surge. Koop (2002) afirma que no desenvolvimento do desenho nota-se forte impacto da fala. Na mesma direção, Mèredieu (2006) faz relações entre o desenho, a fala e ainda a escrita.

Infelizmente, à medida que a criança cresce, a tendência é que perca o gosto pelo desenho. Segundo Hojda (2010) inicia-se a construção de um senso crítico, descontentamento e insatisfação sobre seus desenhos. Muitas vezes, isto ocorre por causa de um julgamento realizado sobre seu desenho, seja ele por parte de colegas, professores ou até mesmo da própria criança.

2.1 O DESENHO NA CONCEPÇÃO TEÓRICA DE PIAGET

Segundo Piaget (1975), a criança passa por diversas fases e/ou etapas de desenvolvimento. Primeiramente seriam as imitações, nas quais as crianças seguem o modelo apresentado a elas, como movimentos ou sons. As imitações são as descrições detalhadas do desenvolvimento da inteligência sensório-motora. Depois a gênese do jogo é apresentada, nos níveis do pensamento verbal e intuitivo (dos dois aos sete anos), inteligência operatória concreta (dos sete aos onze anos) e abstrata (dos onze anos em diante). Dentre todos os estudos teóricos de Piaget (1975), pode-se perceber uma grande preocupação com a assimilação e a acomodação do desenvolvimento infantil. A assimilação seria a incorporação de objetos do mundo exterior aos esquemas mentais pré-existentes, e a acomodação são as modificações dos sistemas de assimilação por influência no mundo externo.

O desenho foi classificado por Piaget (1975) em cinco etapas:

- garatuja: garatuja desordenada (sem formas definidas) e garatuja ordenada (movimentos circulares e longitudinais);
- pré-esquematismo: relação entre desenho, pensamento e realidade;
- esquematismo: define formas diferenciadas para cada categoria de objeto e duas grandes conquistas, o uso da linha de base e a descoberta da relação cor objeto;
- realismo: consciência de sexo e senso autocrítico;
- pseudonaturalismo: desenhos menos espontâneos e mais reais.

As fases do desenvolvimento que podem ser relacionadas ao desenho são: sensório-motor, na qual ocorre a produção dos primeiros traços gráficos, e pré-operatória, com representação de objetos e situações que estão fora do campo visual, por meio de imagens mentais, desenhos e linguagem.

Segundo Piaget (1975) o desenho é a ponte entre jogo simbólico e a imagem mental, até oito/nove anos as crianças desenhavam o que sabem e não o que veem. A representação é a base para o surgimento do pensamento. São três os níveis de desenvolvimento da abstração dos materiais escritos: índice ou sinal (uma parte representa o todo), símbolo (primeira forma verdadeira de representação, com relação ao objeto) e signos (abstrações arbitrárias ou convencionais, sem relação com o objeto, ex.: numerais, letras do alfabeto, notas musicais).

Para este trabalho, essas questões apresentadas pelo autor acima citado são relevantes porque trazem resumidamente as fases de desenvolvimento do desenho das crianças, nas quais os professores podem se apoiar.

2.2 O DESENHO NA CONCEPÇÃO TEÓRICA DE VYGOTSKY

A criança se relaciona com o ambiente ao seu redor desde bebê, com o início da fala, ela começa a se relacionar de maneira mais ampla. Para Vygotsky (2003) após o desenvolvimento da fala, se inicia o pensamento, ou seja, a função mental interna. Assim como a transição da linguagem verbal para o pensamento, também existe a transição da linguagem verbal para a linguagem gráfica. Nesse processo podemos incluir a importância do desenho para a alfabetização.

Continuando, Vygotsky (2003) afirma que linguagem gráfica tem como base a linguagem verbal e que o processo de aquisição da língua escrita passa por três tipos de representações: primeira representação (por meio do desenho pode-se representar um objeto), segunda representação (tentativa de escrita, utilizando a memória) e representação direta (entre a imagem memorizada, o objeto e a escrita de seu nome; ainda necessita da mediação de alguém que tenha domínio da língua escrita).

A partir da perspectiva de Vygotsky (2003), pode-se afirmar que a aquisição da escrita não pode ser de forma mecânica, primeiro deve-se trabalhar o simbolismo. “Ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal” (VYGOTSKY, 2003, p.139). Com base no autor, a escrita deve ter significado para a criança e deve ser ensinada a linguagem escrita por completo e não apenas a escrita das letras.

Também o desenho da criança vai se desenvolvendo aos poucos, iniciando com garatujas e rabiscos, até a escrita. O desenho das crianças pode ser visto como um estágio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita. A relação do desenho com a fala também deve ser valorizada, como já destacado anteriormente.

As crianças pequenas dão nome aos seus desenhos somente após completá-los; elas têm necessidade de vê-los antes de decidir o que eles são. À medida que as crianças se tornam mais velhas, elas adquirem a capacidade de decidir previamente o que vão desenhar. Esse deslocamento temporal do processo de nomeação significa uma mudança na função da fala (VYGOTSKY, 2003, p.38).

Deve haver uma transição adequada entre o desenho e a escrita, “(...) os educadores devem organizar suas ações para realizar a transição de um tipo de linguagem escrita para outro” (VYGOTSKY, 2003, p.157). Do ponto de Vygotsky (2003) essa transição deve ser um deslocamento da atividade da criança do desenhar coisas para o desenhar a fala. Os conhecimentos teóricos deste autor precisam ser compreendidos pelos professores no processo de alfabetização, a fim de que entendam a importância do desenho, neste momento, da vida escolar da criança.

No desenho a criança tem possibilidade de interagir com diferentes significados e dar sentido a eles, iniciando a elaboração do pensamento abstrato, que sustentará a aprendizagem da língua escrita.

Há um momento crítico na passagem dos simples rabiscos para o uso de grafias como sinais que representam ou significam algo. Há uma concordância entre todos os psicólogos em que a criança deve descobrir que os traços feitos por ela podem significar algo (VYGOTSKY, 2003, p.149).

Além de desenhar coisas, a criança descobre que pode desenhar o que fala, os nomes das coisas. O desenhar e o brincar podem ser considerados uma preparação para a linguagem escrita. “A única forma de nos aproximar de uma solução correta para a psicologia da escrita é através da compreensão de toda a história do desenvolvimento dos signos na criança” (VYGOTSKY, 2003, p.140). Então, ressalta-se aqui a importância da compreensão das fases do desenvolvimento das crianças e algumas das relações entre desenho e escrita.

As fases do desenho descritas por Vygotsky (2003) são: domínio ato motor (representação gráfica do objeto) e relação com a fala no ato de desenhar (falar o que desenhou e depois há um planejamento da ação). As etapas do desenvolvimento da expressão gráfico-plástica são: etapa simbólica (desenho de objetos de memória), etapa simbólico-formalista (traços e formas), etapa formalista (representação mais próxima do real) e etapa formalista plástica (representação propriamente dita; trabalho criador). “Simples sinais indicativos e traços e rabiscos simbolizadores são substituídos por pequenas figuras e desenhos, e estes, por sua vez, são substituídos pelos signos” (VYGOTSKY, 2003, p.152).

Neste momento, pode-se perceber que a criança está desenvolvendo o seu desenho e dando significados a ele.

Para esse autor, o desenho é muito importante para o desenvolvimento da criança. Uma das características do desenho, é que a criança desenha apenas o que lhe interessa e o que sabe a respeito de um objeto de referência. Ele também realiza relações entre o desenho, a escrita e o brincar.

2.3 O DESENHO NA CONCEPÇÃO TEÓRICA DE MÈREDIEU

O desenho da criança pode ser visto com diferentes olhares, da perspectiva do educador, dos pais e até dela mesma. “Os primeiros rabiscos são quase sempre efetuados sobre livros e folhas aparentemente estimados pelo adulto, possuem simbólica do universo adulto tão admirado pela criança pequena” (MÈREDIEU, 2006, p.9). O desenho, a escrita e a fala são muito valorizados pelos adultos, o primeiro desenho com formas definidas, a primeira palavra falada e a primeira palavra pronunciada corretamente são grandes marcos no desenvolvimento infantil. “Engendradora pelo desenvolvimento da função simbólica na criança, a evolução do desenho depende intimamente da evolução da linguagem e da escrita” (MÈREDIEU, 2006, p.9).

Pode-se perceber, ao longo da caminhada escolar, que o desenho, a escrita e a fala vão se revezando no papel de importância e valorização, por parte dos educadores e alunos. Neste sentido:

Quando a criança atinge a idade escolar, verifica-se quase sempre uma diminuição da produção gráfica, já que a escrita – matéria considerada mais séria – passa então a ser concorrente do desenho. Inversamente, com a escrita, a criança descobre novas possibilidades gráficas. Escrita e desenho podem então misturar-se (a criança inscreve um texto no seu desenho) ou confundir-se (a escrita torna-se um jogo e o alfabeto um pretexto para variações formais) (MÈREDIEU, 2006, p.11).

Deve-se pensar sempre em um equilíbrio entre o desenho e a escrita, sem a valorização extrema de um ou de outro. “O limite entre o desenho e a escrita é flutuante” (MÈREDIEU, 2006, p.12). Existe uma relação entre os dois, que é construída desde a Educação Infantil e tem continuidade no Ensino Fundamental. “Um elo profundo une,

portanto o desenho infantil e as escritas primitivas, em particular as escritas pictográficas” (MÈREDIEU, 2006, p.13).

Cada criança constrói seu caminho do desenho, com suas peculiaridades e especificidades, com base nos seus exemplos e imaginação. “Modo de expressão próprio da criança, o desenho constitui uma língua que possui seu vocabulário e sua sintaxe” (MÈREDIEU, 2006, p.14). O desenho infantil, segundo este autor, deve ser considerado uma língua com um sistema de signos, não sendo vista como uma pré-escrita, mas como outro sistema de representação.

3 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O interesse da criança na escrita parte de sua observação sobre o mundo adulto e a imitação do mesmo. Além de desenhar objetos, a criança descobre que pode desenhar o que fala e que existem símbolos específicos para cada coisa.

A alfabetização é uma etapa muito especial, repleta de motivação e descobertas que a criança precisa vivenciar. Para que seja possível aprender sobre este processo e suas implicações, três autores principais serão abordados neste capítulo, são: Ferreiro (2011), Cagliari (2010) e Silva (1988).

Nesse sentido, a escrita pode ser vista como a representação gráfica de uma representação mental, carregada de significados e sentidos. Segundo Koop (2002) a aquisição da linguagem escrita não é apenas mecânica, é um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas.

Para Ferreiro (1999) apud Paiva e Cardoso (2010) a aprendizagem da língua escrita é a construção de um sistema de representação, assim como, o desenho. Ferreiro (2011) também afirma que a criança percorre o mesmo caminho que a humanidade, quando se trata da construção da escrita. Pode-se classificar em três etapas:

- 1º pictográfica: desenho do objeto representando a palavra;
- 2º ideográfica: sinal, marca ou símbolo representando a palavra;
- 3º logográfica: escrita constituída por desenhos, referentes ao nome dos objetos e não ao objeto em si.

Cagliari (2010) ressalta que, para que a motivação para a alfabetização seja despertada no aluno, a escrita deve fazer sentido. Para o autor, a criança em fase de alfabetização, traça o mesmo percurso que as antigas civilizações, ou seja, iniciando seus registros por meio do desenho. Como por exemplo, esta imagem de uma civilização antiga.



Figura 4: Escrita Antiga

FONTE: Investigações e Conhecimentos, 2009

Silva (1988) lembra que as crianças estão inseridas em um mundo alfabetizador, no qual as letras em si podem não ser compreendidas, mas são consideradas um universo adulto muito interessante e motivador para elas.

No processo de alfabetização deve-se sempre lembrar de que não existe uma idade ideal ou correta para que as crianças sejam alfabetizadas, cada uma tem seu tempo e seu ritmo, porém o trabalho do professor está presente em todas as atividades planejadas, no sentido de atingir o máximo possível de crianças independentemente da faixa etária que compõem sua sala de aula. Em geral, dos quatro aos sete anos, a criança tem acesso à linguagem escrita e oral, em seguida, inicia o processo de alfabetização. E o desenho desempenha um papel fundamental neste momento, bem como, o trabalho do professor.

3.1 ALFABETIZAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE EMÍLIA FERREIRO

Com base em Ferreiro (2011) pode-se compreender que a escrita é uma marca gráfica, que a criança começa a distinguir do desenho na Educação Infantil. As descobertas são muitas! A escrita como representação do nome de algo e a distinção entre desenho e escrita, são algumas delas. “Deve-se ensinar a ler e a escrever na pré-escola ou não? Minha resposta é simples: não se deve ensinar, porém deve-se permitir que a criança aprenda” (FERREIRO, 2011, p.39).

Ferreiro (2011), acredita que o processo de alfabetização deve ter duração de dois anos. E para ela, são cinco os objetivos da alfabetização de crianças:

- compreensão do modo de representação da linguagem, ou seja, o sistema alfabético de escrita;
- compreensão das funções sociais da escrita;
- leitura de diferentes textos, enfatizando a leitura silenciosa mais que a oralidade convencional;
- produção de textos conforme a organização da língua escrita;
- instigar a curiosidade dos alunos e quebrar possíveis barreiras em relação à língua escrita.

É muito importante que a criança entenda a função da escrita na sociedade, a alfabetização deve ter significado e fazer sentido. “Um dos objetivos sintomaticamente ausentes dos programas de alfabetização de crianças é o de compreender as funções da língua escrita na sociedade” (FERREIRO, 2011, p.19).

Vale ressaltar, o conceito de letramento, bastante discutido por Magda Soares (2003). A autora amplia o sentido da alfabetização, o letramento seria a prática de leitura e escrita. “O letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita” (SOARES, 2003, p.3). As convenções também necessitam de atenção especial por parte do professor, para os adultos, elas podem parecer óbvias, mas precisam ser ensinadas às crianças.

O estudante (além de decodificar letras e palavras) precisa aprender toda uma tecnologia muito complicada: como segurar o lápis, escrever de cima pra baixo e da esquerda para a direita; escrever numa linha horizontal, sem subir ou descer. São convenções que os adultos letrados acham óbvias, mas que são difíceis para as crianças (SOARES, 2003, p.3).

Os educadores devem estar atentos tanto no ler e escrever, como no conceito amplo de alfabetização e letramento. “As crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido” (FERREIRO, 2011, p.25). O ambiente deve ser alfabetizador e motivador de aprendizagem, bem como, para o desenho. Este ambiente poderia ser construído com acesso à

leitura e à escrita, como por exemplo, com livros e diferentes materiais disponíveis, métodos de aprendizagem variados e momentos de troca de aprendizado entre os alunos.

Um cuidado deve ser tomado, as práticas para alfabetizar devem fazer sentido e também devem motivar as crianças. Deve ser algo natural e não mecânico:

O ensino neste domínio continua apegado às práticas mais envelhecidas da escola tradicional, aquelas que supõem que só se aprende algo através da repetição, da memorização, da cópia reiterada de modelos, da memorização. Toda essa prática transmite certas mensagens, frequentemente contraditórias (FERREIRO, 2011, p.22).

Os educadores devem inovar, estimular e motivar os alunos, para que justamente, estas práticas tradicionais e muitas vezes, impróprias no contexto atual, não se repitam.

Ferreiro e Teberosky (1999) apud Paiva e Cardoso (2010), trazem observações sobre a aquisição do sistema de escrita, classificando nos seguintes níveis: pré-silábico I (imitação e reprodução do traço adulto), pré-silábico II (letras ou pseudoletas, nomes diferentes com grafias iguais e depois entende que nomes diferentes têm grafias diferentes), silábico (começa a escrever com uma segmentação silábica, cada letra corresponde a uma sílaba), silábico alfabético (análise além da sílaba, ainda não consegue ler) e alfabético (sabe ler o que escreve). Trazem também algumas curiosidades a respeito do nível pré-silábico:

- o eixo quantitativo da escrita: para a criança uma palavra deve ter no mínimo três letras para ser considerada palavra;
- a variação de letras: para a criança a palavra não pode repetir letras;
- o educador deve enxergar o processo de alfabetização a partir de quem aprende e não de quem ensina, ou seja, se colocar no lugar da criança;
- as crianças têm dificuldade em diferenciar letra de números;
- as conquistas para a criança: coisas grandes possuem nomes grandes e coisas pequenas possuem nomes pequenos.

Para Ferreiro (2011) o processo de alfabetização deve ser um processo de construção pessoal e não somente cópias e movimentos mecânicos. A escrita também pode ser considerada um objeto cultural, os primeiros rabiscos já podem ser considerados uma espécie de escrita.

3.2 ALFABETIZAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE CAGLIARI

Cagliari (2010) preocupa-se muito com a relação da criança com a escrita, afirma que elas precisam perceber a utilidade da mesma, assim como, os educadores precisam partir das expectativas da criança. “Ninguém escreve ou lê sem motivo, sem motivação” (CAGLIARI, 2010, p.87). O autor acredita que a alfabetização é a fase mais importante da formação escolar e deve ser bem aproveitada pelo educador, inclusive para o trabalho com o desenho.

A escrita como uma forma de representação é diferente de outras:

Não só porque induz a leitura, mas também porque essa leitura é motivada, isto é, quem escreve, diferentemente, por exemplo, de quem desenha, pede ao leitor que interprete o que está escrito, não pelo puro prazer de fazê-lo, mas para realizar algo que a escrita indica (CAGLIARI, 2010, p. 90).

Pode-se afirmar que diversas civilizações iniciaram o processo de escrita com desenhos (escrita pictográfica), como o surgimento da escrita na Mesopotâmia, por meio de desenho que representavam palavras, muito próximo ao caminho que a criança percorre no processo de alfabetização. O uso do desenho como representação gráfica é uma das características deste processo. A partir de Cagliari (2010), a história da escrita pode ser observada em três fases: pictórica (escrita por meio de desenhos), ideográfica (ideogramas, uma simples convenção de escrita) e alfabética (uso de letras). É importante, segundo Cagliari (2010), que o professor esclareça aos alunos, desde o início, as diferenças entre a fala, a escrita e o desenho. Para o autor, os desenhos também podem ser lidos, se transformando assim, em um tipo de escrita.

Segundo Cagliari (2010), a escrita pode ser baseada no significado ou no significante, a baseada no significado não tem relação direta com a expressão sonora, como por exemplo, uma placa de trânsito, pode ser compreendida em diversas partes do mundo e a baseada no significante (fonográfica), geralmente, tem um uso bastante restrito e específico.

Os estudos teóricos deste autor auxiliam no trabalho do professor, porque ressaltam a motivação da criança para a escrita e ainda valoriza a história da escrita.

3.3 ALFABETIZAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE SILVA

A criança está inserida no universo das letras desde pequena, “(...) ela lê o mundo que a rodeia muito antes de um aprendizado sistemático da leitura e escrita” (SILVA, 1988, p.21). O ambiente geralmente tem grande influência sobre a relação da criança com a alfabetização. Segundo a autora:

Entender o mundo das letras, sobretudo nos centros urbanos, é, para a criança, a possibilidade de começar a utilizar alguns códigos do mundo adulto, bem como a de dar significados consistentes às inúmeras grafias com as quais ela se defronta todos os dias. Sem dúvida é um processo muito rico para a criança e muito envolvente e desafiador para o professor (SILVA, 1988, p.5).

É muito importante que o professor esteja envolvido e preparado para a alfabetização. A criança deve ser motivada e a escrita deve ser vista como “(...) um sistema de representação da língua, cuja aprendizagem significa a apropriação de um novo objeto do conhecimento” (SILVA, 1988, p. 12). Nessa mesma direção, o desenho também pode e deve ser ponto de reflexão do processo ensino-aprendizagem, no momento da alfabetização.

A dedicação e observação do professor devem ser constantes quando se trata do processo de alfabetização, dessa forma, “(...) podemos observar inúmeras situações em que as crianças se utilizam espontaneamente da escrita e, muitas vezes, esses momentos são os mais ricos” (SILVA, 1988, p.36). Devem ser oportunizados momentos de escrita espontânea e não somente atividades dirigidas. Deve-se lembrar de que cada criança é única e aprende de forma diferente, por isso, devem ser utilizadas diferentes metodologias em sala de aula. A autora destaca:

O modo como cada criança constrói o conhecimento é muito diverso, e provavelmente envolve diferentes caminhos: percepção, ação, memória, imitação, classificação, ordenação, significação. Cada criança utiliza mais frequentemente um ou dois caminhos, e, portanto, é muito importante que o professor trabalhe com diferentes estratégias simultaneamente, de modo a poder dar conta de todos esses caminhos. (SILVA, 1988, p.32).

É muito relevante que o professor planeje diversos e diferentes momentos de aprendizagem aos alunos. A alfabetização deve ser vista como uma fase pela qual todos os

alunos passarão em sua trajetória escolar, portanto, o professor precisa ter consciência social, didática e pedagógica do seu papel neste processo.

4 DESENHO E ALFABETIZAÇÃO: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA

Nos dois primeiros capítulos deste estudo foram apresentadas perspectivas de diferentes autores em relação ao desenho e a alfabetização. Neste momento, serão colocadas algumas possíveis relações entre o desenho e a alfabetização, que podem ser consideradas como relevantes neste processo e para este trabalho.

Segundo Simas (2011) existem diferentes linguagens da criança na alfabetização: a principal é o brincar. As formas de linguagem estão associadas ao desenho, realizando uma aproximação do mundo. Tanto o desenho como o brincar, são formas de expressão nas quais a criança tem oportunidade de conhecer a realidade e a cultura em que está inserida.

Desenhar, brincar e escrever são meios de expressão e produções das crianças. Nesse sentido: “(...) do ponto de vista pedagógico, essa transição deve ser propiciada pelo deslocamento da atividade da criança do desenhar coisas para o desenho da fala” (KOOP, 2002, p.26). Em outras palavras, o desenho de coisas para o desenho de palavras. A escrita deve ser significativa para as crianças e precisa ser desenvolvida naturalmente. “Desenhar e brincar devem ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças” (KOOP, 2002, p. 27). A criança deve descobrir que pode desenhar a fala e não somente os objetos.

O desenho e a escrita são formas de representações gráficas. O desenho pode ser considerado uma forma de escrita, já que várias escritas de civilizações antigas se desenvolveram a partir de desenhos, como citado anteriormente. Segundo Cagliari (2010), o desenho pode se transformar facilmente em um tipo de escrita, sendo valorizado desta forma. Deve-se lembrar de que ambos têm um papel importante no desenvolvimento da criança.

É imprescindível compreender que o desenho infantil deve ocupar um lugar de destaque no processo de ensino e aprendizagem da escrita e que, por ser considerada uma linguagem peculiar, deve-se, de forma sistematizada e intencional, a ele recorrer em práticas pedagógicas que visam o processo de alfabetização (CUSTÓDIO; LUCAS, 2011, p.11).

Nesta direção, o desenho pode ser considerado um preparo para a escrita. Pode-se perceber que, em geral, a criança que foi estimulada a desenhar pode desenvolver mais força

na mão e na preensão do lápis, o que pode facilitar o traçado das letras no processo de alfabetização.

Ferreiro (1985) apud Alexandroff (2010) afirma que a partir dos quatro anos de idade a criança começa a distinguir o desenho da escrita (o desenho passa a representar a forma dos objetos e a escrita, o nome deles). Por isso, o desenho deve ser visto como ferramenta necessária para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Ainda na mesma direção, Soares (1998) apud Custódio e Lucas (2011, p.1) afirmam que a alfabetização é o ato de ensinar e aprender a ler e escrever; processo de aprendizagem de habilidades necessárias para os atos de ler e escrever; apropriação do código alfabético e deslocamento do desenho das coisas para o desenho das palavras.

Em geral, o desenho é percebido como uma expressão livre, sem regras, sem lugar para certo ou errado. Quando a criança inicia o processo de alfabetização, muitas vezes, se depara com uma escrita engessada, na qual muito é exigido dela. Segundo Paiva (2010) no Ensino Fundamental há uma diminuição da produção gráfica, ou seja, menos produção de desenhos e mais atenção à escrita.

Todas estas possíveis relações entre desenho e alfabetização podem ser consideradas parte do cotidiano escolar, no qual o olhar do professor deve estar atento às peculiaridades de cada desenho e cada escrita, tornando a transição entre o desenho das coisas para o desenho das palavras algo prazeroso e instigante para as crianças.

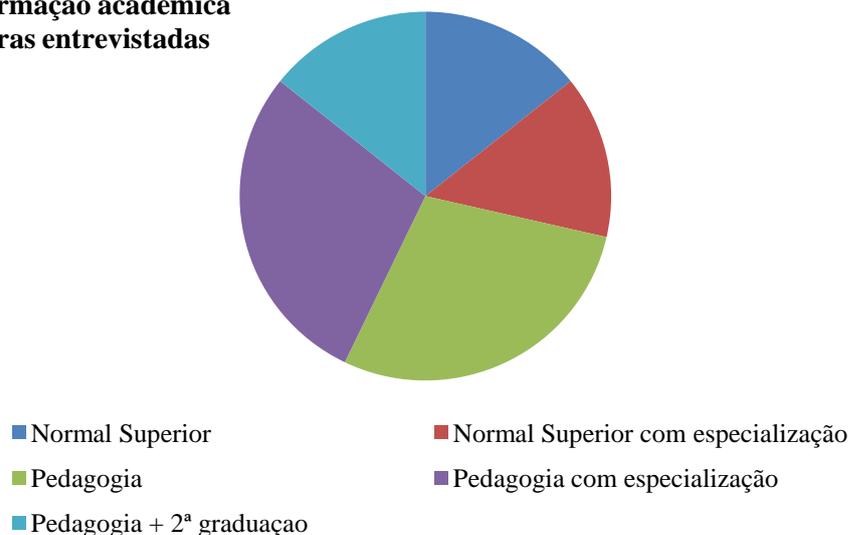
5 A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO CRIANÇA-DESENHO-ALFABETIZAÇÃO

Foram aplicados questionários (APÊNDICE 2) em uma escola da rede privada e em um escola da rede pública de ensino. No total foram sete questionários respondidos por professoras do 1º ano do Ensino Fundamental (APÊNDICE 3).

A metodologia de trabalho utilizada foi, inicialmente, a realização de contato com as escolas, para averiguar a possibilidade de realização da pesquisa. Após o retorno positivo, foi entregue uma carta de apresentação (APÊNDICE 2). Na sequência, os questionários foram entregues às professoras, que receberam o prazo de um mês para a devolução do mesmo. Foi realizada uma análise das respostas obtidas, representando-as por meio de gráficos e também o texto comparativo das respostas discursivas. Também foi elaborada uma tabela (APÊNDICE 6) para melhor visualização e compreensão dos dados.

Todas as professoras que responderam o questionário são mulheres, seis delas são casadas e uma é solteira. Cinco delas possuem filhos e duas não. A formação acadêmica é variada, pode-se observar que todas possuem formação em nível superior, sendo que 28% das professoras são formadas no Normal Superior e o restante, 72% em pedagogia.

Gráfico 1 - Formação acadêmica das professoras entrevistadas

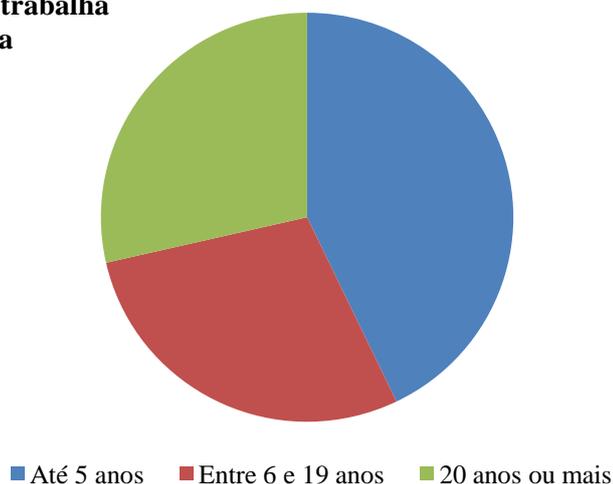


FONTE: Dados da pesquisa (2015)

NOTA: Gráfico 1 - Formação acadêmica das professoras entrevistadas

O tempo de atuação na área também é bem diversificado. A maioria das professoras (43%) trabalha há no máximo cinco anos nesta profissão, enquanto 28% entre seis e 19 anos e 29%, atuam há 20 anos ou mais.

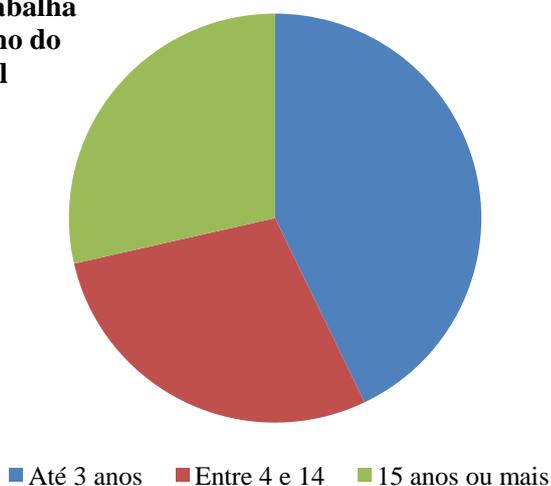
Gráfico 2 - Tempo que trabalha como professora



FONTE: Dados da pesquisa (2015)
NOTA: Gráfico 2 - Tempo que trabalha como professora

O tempo de trabalho no 1º ano do Ensino Fundamental é de no máximo três anos, para 43% das questionadas. Percebe-se que a maioria tem pouco tempo de experiência como professora alfabetizadora. 28% das professoras trabalham no 1º ano entre quatro e 14 anos. O restante (29%) trabalha neste nível de ensino há mais de 20 anos.

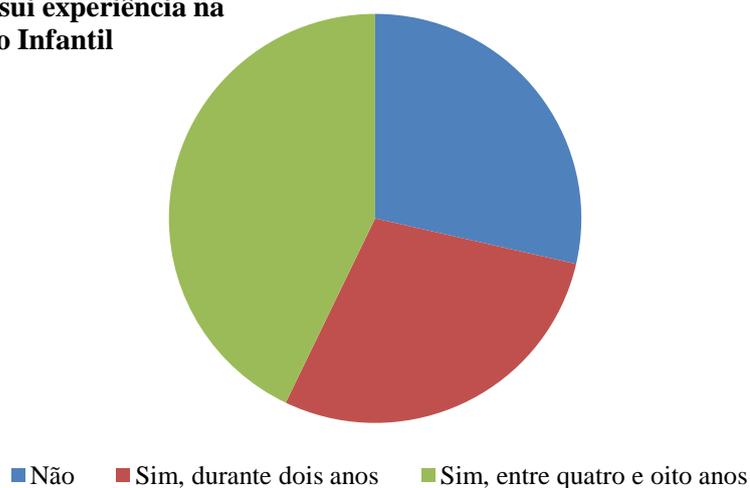
Gráfico 3 - Tempo que trabalha como professora no 1º ano do Ensino Fundamental



FONTE: Dados da pesquisa (2015)
NOTA: Gráfico 3 - Tempo que trabalha como professora no 1º ano do Ensino Fundamental

A maioria das professoras, 78% possuem experiência na Educação Infantil, o que pode ser muito positivo, se for pensado na relação entre o desenho e o processo de alfabetização. Em geral, as crianças têm mais momentos de desenho na Educação Infantil, o que pode direcionar o olhar das professoras para a relevância do desenho no 1º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 4 - Se possui experiência na Educação Infantil

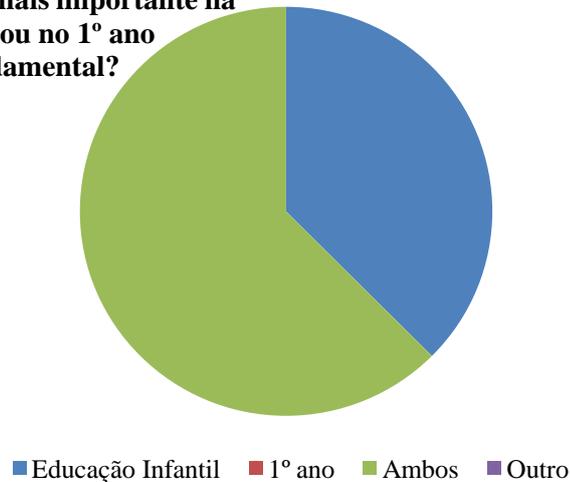


FONTE: Dados da pesquisa (2015)

NOTA: Gráfico 4 - Se possui experiência na Educação Infantil

Todas as professoras percebem que o desenho é muito importante no processo de desenvolvimento das crianças. A importância do mesmo foi questionada, se ele é mais relevante a Educação Infantil ou no 1º ano do Ensino Fundamental. 63% acreditam que ele é importante em ambos os níveis de ensino, enquanto 37% acreditam que ele seja mais relevante na Educação Infantil.

Gráfico 5 - O desenho é mais importante na Educação Infantil ou no 1º ano do Ensino Fundamental?



FONTE: Dados da pesquisa (2015)

NOTA: Gráfico 6 - O desenho é mais importante na Educação Infantil ou no 1º ano do Ensino Fundamental?

Também foi realizada uma análise das questões discursivas, como citado anteriormente. A compreensão das professoras sobre a importância do desenho para o processo de alfabetização, em geral, é descrita por uma palavra: expressão. A importância do desenho para o processo de alfabetização é, expressão de ideias, sentimentos, emoções e necessidades. Uma das professoras questionadas afirma que um desenho rico em detalhes pode levar a um texto claro e rico em detalhes.

Todas as professoras concordam que há uma relação entre o desenho e a alfabetização, são processos que caminham juntos. O desenho, em geral, é visto como ponto de partida, primeiras formas e primeira representação da escrita.

Alguns dos critérios utilizados pelas professoras para avaliar um desenho são: traçado, intencionalidade, reprodução de detalhes, expressão, particularidades do desenho, a evolução das representações, uso da folha toda, cores (alegria e harmonia), espontaneidade, organização, criatividade, conteúdo, representação comparada ao referencial, respeitar o limite do desenho na hora de pintar e representação de movimento e emoções. Para a avaliação da alfabetização, elas observam o avanço quanto aos níveis da escrita, hipóteses da escrita, mediações necessárias para que haja avanço no processo, reprodução das letras e escrita dentro das linhas propostas. A expressão de ideias é um critério de avaliação tanto do desenho quanto da alfabetização.

Todas as professoras acreditam que o desenho tem influência sobre o processo de alfabetização. O desenho é a etapa anterior à alfabetização e é uma maneira de escrita. Por meio dele, a criança pode desenhar o que ainda não sabe escrever e inicia o processo de representação simbólica. Na medida em que a criança expressa suas ideias por meio do desenho e consegue transmitir informações e novas formas de expressão vão surgindo a partir de novas necessidades e vivências significativas. O desenho e a alfabetização são processos considerados integrados e indissociáveis.

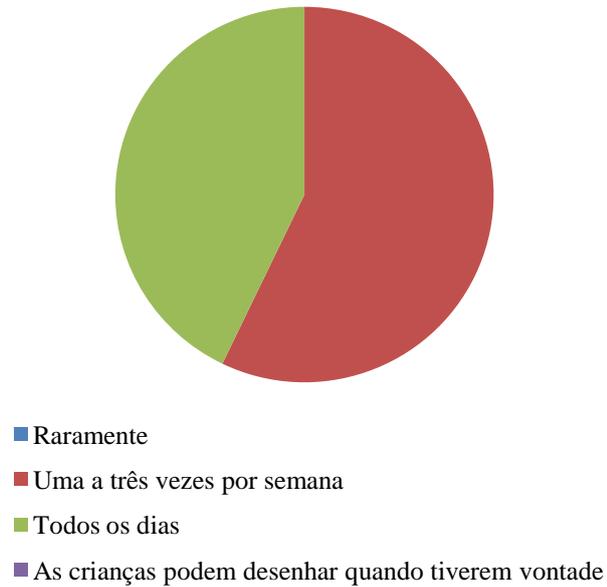
Todas as entrevistadas acreditam que seja importante apresentar a história da escrita para as crianças, uma vez que elas podem se identificar com alguma etapa de desenvolvimento do desenho e da escrita, entendendo assim, que haverá progresso e evolução. Também é interessante que as crianças possam experimentar as fases da escrita na prática, com objetos concretos. Algumas professoras acreditam que apresentar a história da escrita, pode motivar, estimular e despertar interesse nas crianças, assim elas poderão entender o motivo pela qual ela aprenderá a ler e escrever, despertando assim, ainda mais interesse.

Segundo Hojda (2010) o educador deve oferecer ferramentas para a criança aprender a pensar a linguagem do desenho. O professor tem grande influência sobre o desenho e o processo de alfabetização. As ideias e conhecimentos teóricos que os professores têm determinam o que será realizado dentro da sala de aula. Se acreditarem que o desenho é importante, serão ofertados momentos de desenho, o mesmo ocorrendo com a alfabetização. Se houver o entendimento de que ambos são importantes, o desenho e a alfabetização poderão ser trabalhados de maneira associada e simultânea.

Segundo Simas (2011) olhar do professor sobre o desenho é muito importante. Assim como o olhar sobre a alfabetização. O professor possui grande responsabilidade em sala de aula, suas críticas e elogios devem ser bem dosados e com cautela. Segundo Paiva (2015) deve-se deixar a criança usar sua criatividade, sem intervenções ou críticas ao desenho.

Segundo Custódio e Lucas (2011) existe grande preocupação com a estética do desenho elaborado pelas crianças. As autoras também observaram em suas pesquisas no 1º ano do Ensino Fundamental que os professores realizavam poucas ou quase nenhuma atividade de desenho. Com base nos resultados os questionários, as professoras foram questionadas sobre a frequência com que propiciam momentos de desenho para seus alunos. 57% realizam momentos de desenho de uma a três vezes por semana, enquanto 43%, todos os dias, como apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 6 - Com que frequência os alunos desenham?



FONTE: Dados da pesquisa (2015)

NOTA: Gráfico 7 – Com que frequência os alunos desenham?

Pode-se perceber que as professoras compreendem a relação entre o desenho e a alfabetização e que buscam realizá-la em sala de aula. Elas acreditam na importância do desenho para a criança e as influências dele no processo de alfabetização. A história da escrita também foi colocada como uma questão que é trabalhada no cotidiano escolar, visando, principalmente, o despertar de interesse e motivação do aluno pela escrita.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram apresentadas ideias de estudiosos a respeito da alfabetização e do desenho. O desenho pode ser considerado a escrita da criança ainda não alfabetizada, como enfatizado em diversos momentos deste trabalho. Tanto Vygotsky (2003), como Piaget (1975) apresentam fases do desenvolvimento do desenho, cada uma com características específicas, mas não engessadas. Estas fases podem servir de norte para o professor em sala de aula. Vygotsky (2003) faz relação entre o desenho e a fala, também enfatiza a transição do desenho de coisas para o desenho da fala.

Na mesma direção, Mèredieu (2006) afirma que a escrita, o desenho e a fala, se revezam ao longo da trajetória escolar, a cada um é dado um nível de importância e momentos diferentes, poderia ser encontrado um equilíbrio entre os três.

A criança está imersa em um mundo alfabetizador, ela percebe e se interessa por esses códigos “misteriosos” do adulto. Para Silva (1988), este mundo é muito motivador e interessante para ela. Ferreiro (2011) coloca a alfabetização como um processo amplo de ensino, com suas peculiaridades. A autora afirma que o olhar do professor sobre a criança a ser alfabetizada deve estar sempre atento, cabe ao educador estimular e motivar os alunos.

Na mesma direção, Cagliari (2010), acredita que a criança precisa de motivação e também compreensão sobre o significado da escrita. Segundo Silva (1988) o ambiente e o professor fazem grande diferença no processo de alfabetização.

A partir de todo o estudo teórico levantado e da pesquisa realizada, pode-se afirmar que existe alguma relação do desenho com o processo de alfabetização? Pode-se dizer que sim! O desenho pode ser visto como uma forma de escrita, pela qual a criança pode se expressar de diferentes formas. Tanto o desenho como a escrita são representações gráficas e possuem um importante papel no desenvolvimento da criança. O desenho pode ser considerado uma preparação para o mundo das letras, uma ferramenta necessária para a aprendizagem. Esta relação entre o desenho e a alfabetização é compreendida pelas professoras que responderam o questionário, mas como os professores do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública e de uma escola particular, compreendem e trabalham com esta relação entre desenho e alfabetização no cotidiano

escolar? As professoras que participaram da pesquisa trabalham com o desenho e com a alfabetização simultaneamente, elas demonstram preocupação com ambos no cotidiano escolar. Todas possuem graduação e possuem experiências como professoras, seja no 1º ano do Ensino Fundamental e/ou na Educação Infantil. Todas compreendem que o desenho é muito importante para o desenvolvimento das crianças e a maioria delas, acredita que ele seja importante tanto na Educação Infantil, como no 1º ano do Ensino Fundamental.

A compreensão das professoras sobre a importância do desenho para o processo de alfabetização, em geral, é descrita por uma palavra: expressão. A importância do desenho para o processo de alfabetização é, expressão de ideias, sentimentos, emoções e necessidades. Para elas, o desenho e a alfabetização caminham juntos. No momento de avaliação, um critério utilizado tanto para o desenho como a escrita é a expressão de ideias. Mas como esta expressão poderia ser medida ou avaliada?

Para as professoras, o desenho é a etapa anterior à alfabetização e ambos são processos integrados e indissociáveis. Sempre se deve lembrar que cada criança é única e traça seu desenvolvimento escolar, tanto em relação ao desenho como a alfabetização, cada uma no seu tempo e ritmo.

A partir das análises teóricas e das questões respondidas pelas professoras, pode-se perceber a grande relevância e responsabilidade do educador no processo de alfabetização. Cabe a ele, não deixar o desenho de lado a partir do momento em que o processo de escrita alfabética se inicia e também estimular e motivar os alunos. Olhar sem julgar, avaliar sem censurar são tarefas alusivas ao educador.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDROFF, MARLENE COELHO. Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita. **Construção Pedagógica**, vol.18, n. 17, pg. 20-41, São Paulo, São Paulo, 2010.
- CAGLIARI, LUIZ CARLOS. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2010, p. 81 – 100.
- CUSTÓDIO, TATIANA. LUCAS, MARIA ANGÉLICA OLIVIO FRANSISCO. **Atividades de desenho e aprendizagem da linguagem escrita: uma relação possível e necessária**. Maringá, Paraná, 2011.
- FERREIRA, SUELI. **Imaginação e Linguagem no desenho da criança**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998, p. 19 – 52.
- FERREIRO, EMÍLIA. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2011.
- HOJDA, AUDREY. **Relato das primeiras transformações de um projeto de pesquisa, sobre desenho infantil**. Santa Catarina, 2010.
- KOOP, FRANCIANARA ADIMARI DE SOUZA NETTO. **A linguagem escrita e a educação infantil**. Curitiba, Paraná, 2002, p. 25 – 27.
- MÈREDIEU, FLORENCE DE. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix. 2006.
- PAIVA, ALCIONE VIEIRA DE. CARDOSO, LUCIANA CAROLINA RODRIGUES. **A importância do desenho infantil no processo de alfabetização**. 2010. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenhonaalfabetizacao/index.php?pagina=0>> Acesso em: 20 de março de 2015.
- PIAGET, JEAN. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1975
- SILVA, MARIA ALICE S. SOUZA E. **Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização**. São Paulo: Editora Ática. 1988
- SIMAS, DAIANA LEÃO. **Riscos e rabiscos: a contribuição do desenho infantil para a alfabetização**. Salvador, Bahia, 2011.
- SOARES, MAGDA. O que é letramento. **Diário na Escola**, Santo André, 2003, p.3. Disponível em: <<http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>> Acesso em: 17 de novembro de 2015
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 2003.
- WATERKEMPER, LEDIANI APARECIDA. YAEGASHI, SOLANGE FRANCI RAIMUNDO. **A influência do desenho no desenvolvimento cognitivo da criança**. Maringá, Paraná, 2013.

REVISTA ESCOLA. **Figuras sobre o desenho.** Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/rabiscos-ideias-desenho-infantil-garatuja-evolucao-cognicao-expressao-realidade-518754.shtml>> Acesso em 19 de dezembro de 2015

INVESTIGAÇÕES E CONHECIMENTOS. **Figuras sobre o desenho na antiguidade.** Disponível em: <<http://investigacoeseconhecimentos.blogspot.com.br/2009/06/escrita.html>> Acesso em 19 de dezembro de 2015

APÊNDICES

APÊNDICE 1

QUADRO DE LEVANTAMENTO DE ARTIGOS ACADÊMICOS (2002 A 2013)

APÊNDICE 1 - QUADRO DE LEVANTAMENTO DE ARTIGOS ACADÊMICOS (2002 a 2013)

continua

Título / Autor / Ano / Palavras-Chave	Resumo
<p>A LINGUAGEM ESCRITA E A EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>FRANCIANARA ADIMARI DE SOUZA NETTO KOOP – 2002</p> <p>PÁGINAS 25 - 27</p> <p>Palavras-chave: Linguagem escrita - Piaget, Vygotsky – Buhler – desenho – Processo natural.</p>	<p>A aquisição da linguagem escrita não é apenas mecânica, é um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas. Piaget acredita que a criança deve ser alfabetizada a partir dos sete anos. Vygotsky afirma que o acesso à língua escrita deve acontecer entre os quatro e seis anos. Segundo Buhler, o desenho começa quando a fala já está bem desenvolvida e se torna habitual. “No desenvolvimento do desenho nota-se forte impacto da fala” (KOOP, 2002, p.26).</p> <p>“Do ponto de vista pedagógico, essa transição deve ser propiciada pelo deslocamento da atividade da criança do desenhar coisas para o desenho da fala” (KOOP, 2002, p.26).</p> <p>Do desenho de coisas para o desenho de palavras. A escrita deve ser significativa para as crianças. A escrita precisa ser desenvolvida naturalmente. “Desenhar e brincar devem ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças” (KOOP, 2002, p. 27). A criança deve descobrir que pode desenhar a fala e não somente os objetos.</p>
<p>OS CAMINHOS PARALELOS DO DESENVOLVIMENTO DO DESENHO E DA ESCRITA</p> <p>MARLENE COELHO ALEXANDROFF – 2010</p> <p>Palavras-chave: desenvolvimento – desenho – escrita</p>	<p>Atualmente visa-se a priorização de exercícios mecânicos, deixando o conhecimento de mundo de lado. A preocupação excessiva com a aquisição do código pode interferir no desenvolvimento do desenho e da escrita.</p> <p>Vygotsky: processo longo e complexo de aprendizagem.</p> <p>Imagem é um símbolo concreto, enquanto o conceito é abstrato.</p> <p>Piaget definiu cinco condutas representativas: imitação diferida (a criança imita o comportamento de outra pessoa sem ela estar presente), jogo simbólico (faz de conta, gestos imitativos com objetos), desenho ou imagem gráfica (ponte entre jogo simbólico e a imagem mental, até oito/nove anos as crianças desenharam o que sabem e não o que veem), imagens mentais (representações internalizadas, as imagens não lidam com conceitos, mas com objetos e com a experiência passada) e evocação verbal de ações passadas por meio da linguagem (verbalização dos acontecimentos). Representação é base para o surgimento do pensamento. Três níveis de desenvolvimento da abstração dos materiais escritos: índice ou sinal (uma parte representa o todo), símbolo (primeira forma verdadeira de representação, com relação ao objeto) e</p>

continuação

<p style="text-align: center;">OS CAMINHOS PARALELOS DO DESENVOLVIMENTO DO DESENHO E DA ESCRITA</p> <p style="text-align: center;">MARLENE COELHO ALEXANDROFF – 2010</p> <p>Palavras-chave: desenvolvimento – desenho – escrita</p>	<p>signos (abstrações arbitrárias ou convencionais, sem relação com o objeto, ex.: numerais, letras do alfabeto, notas musicais).</p> <p>Desenho enquanto sistema de representação.</p> <p>Fases do desenho para Piaget: garatuja (garatuja desordenada e garatuja ordenada), pré-esquematismo (relação entre desenho, pensamento e realidade) esquematismo (formas diferenciadas para cada categoria de objeto; duas grandes conquistas: uso da linha de base e descoberta da relação cor objeto), realismo (consciência de sexo e senso autocrítico) e pseudonaturalismo (pouco desenho ou reais...)</p> <p>Fases do desenho para Vygotsky: domínio ato motor (representação gráfica do objeto) e relação com a fala no ato de desenhar (fala o que desenhou e depois há um planejamento da ação). Desenvolvimento da expressão gráfico-plástica: etapa simbólica (desenho de objetos de memória), etapa simbólico-formalista (traços e formas), etapa formalista veraz (representação mais próxima do real) e etapa formalista plástica (representação propriamente dita; trabalho criador).</p> <p>Piaget e Vygotsky aproximam dois pontos básicos: em relação à importância do desenho no desenvolvimento da criança e à característica de que a criança desenha o que lhe interessa e o que sabe a respeito de um objeto.</p> <p>Fases do desenho segundo Luquet: realismo fortuito, realismo fracassado ou incapacidade sintética, realismo intelectual e realismo visual.</p> <p>Ferreiro: a partir dos quatro anos de idade a criança começa a distinguir o desenho da escrita (o desenho passa a representar a forma dos objetos e a escrita, o nome deles).</p>
<p style="text-align: center;">ATIVIDADES DE DESENHO E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA</p> <p style="text-align: center;">TATIANA CUSTÓDIO E MARIA ANGÉLICA OLIVIO FRANSISCO LUCAS - 2011</p> <p>Palavras-chave: desenho – escrita – pesquisa empírica</p>	<p>Desenho como ferramenta necessária para a aprendizagem da leitura e da escrita.</p> <p>“Para Soares (1998), alfabetização é o ato de ensinar e aprender a ler e escrever; processo de aprendizagem de habilidades necessárias para os atos de ler e escrever; apropriação do código alfabético” (LUCAS, 2011, p.1).</p> <p>“Preparação e organização do deslocamento do desenho das coisas para o desenho das palavras” (LUCAS, 2011, p.3).</p> <p>Observações do 1º ano: poucas ou quase nenhuma atividade de desenho.</p> <p>Vygotsky: o desenho e a escrita vistos como representação.</p> <p>Luria: desenhos como forma e escrita.</p> <p>“Portanto, é imprescindível compreender que o desenho infantil deve ocupar um lugar de destaque no processo de ensino e aprendizagem da escrita e que, por ser</p>

continuação

	<p>considerada uma linguagem peculiar, deve-se, de forma sistematizada e intencional, a ele recorrer em práticas pedagógicas que visam o processo de alfabetização” (LUCAS, 2011, p.11).</p> <p>Exemplos de atividades relacionando desenho e escrita.</p> <p>Preocupação com a estética do desenho elaborado pelas crianças.</p>
<p>A IMPORTÂNCIA DO DESENHO INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO</p> <p>ALCIONE VIEIRA DE PAIVA E LUCIANA CAROLINA RODRIGUES CARDOSO - 2010</p> <p>Palavras-chave: Desenho infantil – Escrita - Alfabetização - Piaget</p>	<p>Duas fases de desenvolvimento de Piaget, relacionadas ao desenho: sensório-motor (produção dos primeiros traços gráficos) e pré-operatório (representação de objetos e situações que estão fora de seu campo visual, por meio de imagens mentais, desenhos e linguagem = função semiótica).</p> <p>Escrita: de representação mental, para representação gráfica, carregada de sentidos.</p> <p>Desenhos: de rabiscos para símbolos. Primeiro acontece a representação mental e depois a representação gráfica.</p> <p>“O desenho infantil pode ser considerado precursor da escrita, estando diretamente relacionado ao processo de alfabetização” (PAIVA, 2010, p.2).</p> <p>“Por meio do desenho a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos” (PAIVA, 2010, p.3).</p> <p>Cada idade tem sua maneira própria de desenhar. A criança aprende a desenhar a partir de sua interação com o desenho.</p> <p>Ferreiro: a aprendizagem da língua escrita é a construção de um sistema de representação, assim como o desenho. Segundo Emília Ferreiro, a criança percorre o mesmo caminho que a humanidade, quando se trata da construção da escrita. 1º Pictográfica: desenho do objeto representando a palavra. 2º Ideográfica: sinal, marca ou símbolo representando a palavra. 3º Logográfica: escrita constituída por desenhos, referentes ao nome dos objetos e não ao objeto em si.</p> <p>Associação do significante ao significado.</p> <p>Ferreiro e Teberosky sobre a aquisição do sistema de escrita, os níveis: pré-silábico I (imitação e reprodução do traço adulto), pré-silábico II (letras ou pseudoletras, nomes diferentes com grafias iguais e depois entende que nomes diferentes têm grafias diferentes), silábico (começa a escrever com uma segmentação silábica, cada letra corresponde a uma sílaba), silábico alfabético (análise além da sílaba, ainda não consegue ler) e alfabético (sabe ler o que escreve).</p> <p>Curiosidades do nível Pré-silábico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eixo quantitativo da escrita: a criança exige no

continuação

<p style="text-align: center;">RELATO DAS PRIMEIRAS TRANSFORMAÇÕES DE UM PROJETO DE PESQUISA SOBRE DESENHO INFANTIL</p> <p style="text-align: center;">AUDREY HOJDA – 2010</p> <p>Palavras-chave: Desenho – alfabetização – ensino - linguagem</p>	<p>mínimo três letras para ser considerada palavra.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variação de letras: para a criança a palavra não pode repetir letras. • Enxergar o processo de alfabetização a partir de quem aprende e não de quem ensina. • Diferença entre letra e números. • Para a criança: coisas grandes = nomes grandes; coisas pequenas = nomes pequenos <p>Disciplina de artes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: importante para porque envolve inteligência, pensamento e cognição, influencia também na construção de conhecimentos. Percebe-se diminuição da produção gráfica e foco na escrita.</p> <p>Deixar a criança usar sua criatividade, sem intervenções ou críticas ao desenho.</p> <p>A medida que cresce a criança cresce e perde o gosto pelo desenho, afirmando que não sabe mais. Os alunos começam a construir um senso crítico, descontentamento e insatisfação sobre seus desenhos. A criança quer desenhar, mas muitas vezes não sabe como, ela não é ensinada. A prioridade da escrita no Ensino Fundamental e não do desenho. As crianças começam a adquirir noções de erro e acerto.</p> <p>“Acredita-se que o senso comum e a mídia emitem mensagens às crianças de que o desenho ou a imagem ‘certos’, ‘bons’, ‘belos’ são aqueles que representam com maior fidelidade as aparências de objetos” (HOJDA, 2010, p.7).</p> <p>“O desenho da criança pequena, ao aprender que o seu desenho só será compreendido se ela seguir a regra da semelhança de aparência; e qualquer distorção ou desvio não estará na regra e, portanto, não será compreendido” (HOJDA, 2010, p.8).</p> <p>O educador deve oferecer ferramentas para a criança aprender a pensar a linguagem do desenho. O professor tem grande influência sobre o desenho e o processo de alfabetização.</p>
<p style="text-align: center;">RISCOS E RABISCOS: A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO INFANTIL PARA A ALFABETIZAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">DAIANA LEÃO SIMAS – 2011</p> <p>Palavras-chave: desenho – escrita - brincar</p>	<p>O desenho é uma linguagem significativa, pela qual a criança expressa sua visão do mundo.</p> <p>Inibição do desenho, já que o objetivo vem sendo a escrita.</p> <p>Conceito de infância.</p> <p>As diferentes linguagens da criança na alfabetização: principal é o brincar. As formas de linguagem estão associadas ao desenho. Desenhar é se aproximar do mundo. Tanto o desenho como o brincar, são formas de expressão nas quais a criança tem oportunidade de conhecer a realidade e a cultura em que está inserida.</p> <p>História do desenho; Luquet.</p> <p>Desenho como meio de expressão, particular e</p>

	<p>subjetivo, essencial para a criança. O desenho é um campo de possibilidades e significações para a criança.</p> <p>Cada criança tem seu tempo e sua individualidade. A criança utiliza o desenho para se comunicar.</p> <p>Desenhar, brincar e escrita são meios de expressão e produções das crianças.</p> <p>Olhar do professor sobre o desenho.</p>
<p style="text-align: center;">A INFLUÊNCIA DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA</p> <p style="text-align: center;">LEDIANI APARECIDA WATERKEMPER SOLANGE FRANCI RAIMUNDO YAEGASHI - 2013</p> <p style="text-align: center;">Palavras-chave: desenho – criança - desenvolvimento cognitivo</p>	<p>Desenho como liberdade de expressão e criatividade, também como retomada da memória.</p> <p>Luquet: o desenho se desenvolve, passa de rabiscos para representações de objetos e depois para o desenho do que sabe. Para analisar um desenho tem que pensar no próprio e não no que pode estar relacionado a ele.</p> <p>Quatro estágios de desenvolvimento do desenho: realismo fortuito (desenhos involuntários e depois voluntários), realismo falhado (desenho com objetivo de mostrar as particularidades de um objeto; a criança tem pouca capacidade de atenção), realismo intelectual (desenho daquilo que sabe existir, utilizando recursos variados) e realismo visual (“manifestação do sentido sintético”, substituição dos processos de desenho pela perspectiva – fase adulta).</p> <p>Mèredieu: desenho é motor. Três fases em relação ao rabisco da criança: vegetativo motor (produção de riscos com o formato quase “arredondado, convexo ou alongado” sem tirar o lápis do papel), representativo (movimentos mais lentos, começa a tirar o lápis do papel e tentativa de reprodução do objeto) e comunicativo (semelhança com a escrita do adulto, imitação).</p> <p>Vygotsky: linguagem gráfica tem como base a linguagem verbal. O processo de aquisição da língua escrita passa por três tipos de representações: primeira representação (por meio do desenho pode-se representar um objeto), segunda representação (tentativa de escrita, utiliza a memória) e representação direta (entre a imagem memorizada, o objeto e a escrita de seu nome; necessita da mediação de alguém que tenha domínio da língua escrita). Aquisição da escrita não pode ser de forma mecânica, primeiro deve-se trabalhar o simbolismo. No desenho a criança tem possibilidade de interagir com diferentes significados e dar sentido à eles. Início da elaboração do pensamento abstrato, que sustentará a aprendizagem da língua escrita. Desenhar e brincar= preparação para a língua escrita.</p> <p>Desenho como forma de representação, como a criança vê e compreende o mundo ao seu redor.</p> <p>Práticas pedagógicas devem ser direcionadas e mediadas.</p>

conclusão

	<p>Desenho: desenvolvimento da criança como um todo, pode mostrar comprometimentos afetivo-emocionais, intelectuais, perceptivos e motor.</p> <p>Desenvolvimento motor: tentativa de representações.</p> <p>Interesse da criança na escrita parte de sua observação sobre o mundo adulto e a imitação do mesmo.</p> <p>O desenho adquire significado ao longo do tempo.</p> <p>No desenho a criança percebe a possibilidade de representar o que vê ou fala, configurando-o como precursor da escrita.</p> <p>Além de desenhar objetos, a criança percebe que pode desenhar a fala. E que existem símbolos específicos para isso.</p>
--	---

FONTE: KOOP, 2002 - LUCAS, 2011- CARDOSO, 2010 – HOJDA, 2010 – SIMAS, 2011 – YAEGASHI, 2013 – ALEXANDROFF, 2010

APÊNDICE 2
CARTAS DE APRESENTAÇÃO ÀS ESCOLAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO

Curitiba, 22 de abril 2015

Sr. (ª) Diretor (a):

Pela presente carta, gostaríamos de sua aprovação para a aplicação de um questionário aos/às professores (as) do 1º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Paranavaí. A duração do mesmo será de aproximadamente 40 minutos e o anonimato será mantido.

Este questionário será utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Thaís Jasper Klassen do curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná.

Colocamo-nos a sua inteira disposição para maiores esclarecimentos e antecipadamente agradecemos a atenção dispensada.

Thaís Jasper Klassen
Aluna

Sandra Guimarães Sagatio
Professora

Contatos:

Professora da UFPR: sagatio@ufpr.br

Aluna: thais.jklassen@hotmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO

Curitiba, 22 de abril 2015

Sr.^a Coordenadora:

Pela presente carta, gostaríamos de sua aprovação para a aplicação de um questionário aos/às professores (as) do 1º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Colégio Suíço Brasileiro. A duração do mesmo será de aproximadamente 40 minutos e o anonimato será mantido.

Este questionário será utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Thaís Jasper Klassen do curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná.

Colocamo-nos a sua inteira disposição para maiores esclarecimentos e antecipadamente agradecemos a atenção dispensada.

Thaís Jasper Klassen
Aluna

Sandra Guimarães Sagatio
Professora

Contatos:

Professora da UFPR: sagatio@ufpr.br

Aluna: thais.jklassen@hotmail.com

APÊNDICE 3
QUESTIONÁRIO

APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO

Questionário

Visa analisar o ponto de vista dos (as) professores (as) do 1º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Suíço Brasileiro e da Escola Municipal Paranavaí sobre a relação entre o desenho e o processo da alfabetização. Referente a busca de informações para realização do trabalho de conclusão de curso - Pedagogia UFPR - 2015



1. Sexo: () Feminino () Masculino

2. Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a)

3. Tem filhos? () Sim () Não

4. Qual a sua formação acadêmica?

5. Há quanto tempo é professor(a)?

6. Há quanto tempo atua como professor(a) do 1º ano?

7. Já trabalhou na Educação Infantil? Se sim, quanto tempo?

8. Qual sua opinião sobre o desenho infantil?

() Muito importante

() Normal

() Não é necessário

() Outro: _____

9. Você acredita que o desenho infantil é mais importante na Educação Infantil ou no 1º ano?

- Educação Infantil
- 1º ano
- Ambos
- Outro: _____

10. Com que frequência seus alunos desenham?

- Raramente
- Uma a três vezes por semana
- Todos os dias
- As crianças podem desenhar quando tiverem vontade
- Outro: _____

11. Como você compreende a importância do desenho para o processo de alfabetização?

12. No seu ponto de vista, existe alguma relação entre o desenho infantil e a alfabetização? Se sim, explique.

13. Quais critérios você utiliza ao avaliar um desenho? E ao avaliar o processo de alfabetização? Algum critério em comum?

14. Você acredita que o desenho tem influência sobre o processo de alfabetização?

- Sim
- Não

Justificativa/Exemplos:

15. Em sua opinião apresentar a história da escrita (rabiscos, formas, formação de estruturas, símbolos e significados, letras, texto, ...) é relevante para a criança? Por quê?

16. Se você desejar realizar mais alguma consideração sobre o tema:

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE 4
QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS

APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO 1

Questionário

Visa analisar o ponto de vista dos(as) professores(as) do 1º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Suiço Brasileiro e da Escola Municipal Paranaíba sobre a relação entre o desenho e o processo da alfabetização.

Referente a busca de informações para realização do trabalho de conclusão de curso - Pedagogia UFPR - 2015



1. Sexo: Feminino () Masculino

2. Estado Civil: () Solteiro(a) Casado(a)

3. Tem filhos? Sim () Não

4. Qual a sua formação acadêmica?

Pedagogia, Licenciatura em alemão

5. Há quanto tempo é professor(a)?

Há 17 anos

6. Há quanto tempo atua como professor(a) do 1º ano?

Há 17 anos (antigo Pré III, atual 1º Ano)

7. Já trabalhou na Educação Infantil? Se sim, quanto tempo?

8. Qual sua opinião sobre o desenho infantil?

Muito importante

() Normal

() Não é necessário

() Outro: _____

9. Você acredita que o desenho infantil é mais importante na Educação Infantil ou no 1º ano?

() Educação Infantil

() 1º ano

Ambos

() Outro: _____

10. Com que frequência seus alunos desenham?

() Raramente

() Uma a três vezes por semana

() Todos os dias

() As crianças podem desenhar quando tiverem vontade

(x) Outro: *Praticamente todo dia. Às vezes livremente e às vezes com tema proposto.*

11. Como você compreende a importância do desenho para o processo de alfabetização?

A criança se expressa através do desenho. Creio que um desenho rico em detalhes leva a um texto claro e rico em detalhes.

12. No seu ponto de vista, existe alguma relação entre o desenho infantil e a alfabetização? Se sim, explique.

O desenho é a primeira forma de escrita da criança.

13. Quais critérios você utiliza ao avaliar um desenho? E ao avaliar o processo de alfabetização? Algum critério em comum?

Desenho:

Vejo se a criança observa e consegue reproduzir detalhes.

Consegue respeitar o limite do desenho na hora de pintar. Consegue representar movimento, emoções.

Alfabetização: entre muitas outras coisas observadas, um critério comum seria: se a criança consegue reproduzir as letras, consegue escrevê-las dentro das linhas propostas.

14. Você acredita que o desenho tem influência sobre o processo de alfabetização?

- Sim
 Não

Justificativa/Exemplos:

15. Em sua opinião apresentar a história da escrita (rabiscos, formas, formação de estruturas, símbolos e significados, letras, texto, ...) é relevante para a criança? Por quê?

Sim. Conto a história da escrita para os meus alunos e na medida do possível permito que eles experimentem escrever com canetas, na argila, escrever com pena... Depois passamos para a leitura de rótulos, placas. As crianças gostam muito e ficam entusiasmadas quando percebem que já conseguem "ler" algumas coisas. Porém, percebem nesse processo que o desenho permite diversas interpretações, daí a necessidade da escrita.

16. Se você desejar realizar mais alguma consideração sobre o tema:

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO 2

Questionário

Visa analisar o ponto de vista dos(as) professores(as) do 1º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Suíço Brasileiro e da Escola Municipal Paranavaí sobre a relação entre o desenho e o processo da alfabetização.

Referente a busca de informações para realização do trabalho de conclusão de curso - Pedagogia UFPR - 2015



1. Sexo: Feminino () Masculino

2. Estado Civil: Solteiro(a) () Casado(a)

3. Tem filhos? () Sim Não

4. Qual a sua formação acadêmica?

Pedagogia e Especialização em Tecnologias

5. Há quanto tempo é professor(a)?

5 anos

6. Há quanto tempo atua como professor(a) do 1º ano?

3 anos

7. Já trabalhou na Educação Infantil? Se sim, quanto tempo?

não.

8. Qual sua opinião sobre o desenho infantil?

Muito importante

() Normal

() Não é necessário

() Outro: _____

9. Você acredita que o desenho infantil é mais importante na Educação Infantil ou no 1º ano?

() Educação Infantil

() 1º ano

Ambos

() Outro: _____

10. Com que frequência seus alunos desenhavam?

- () Raramente
 () Uma a três vezes por semana
 (X) Todos os dias
 () As crianças podem desenhar quando tiverem vontade
 () Outro: _____

11. Como você compreende a importância do desenho para o processo de alfabetização?

O desenho é uma das primeiras maneiras de representação e expressão de ideias, sentimentos por parte das crianças.

11. No seu ponto de vista, existe alguma relação entre o desenho infantil e a alfabetização? Se sim, explique.

Totalmente. A representação por meio de desenho tende a evoluir na medida em que a alfabetização acontece, são processos que caminham juntos.

12. Quais critérios você utiliza ao avaliar um desenho? E ao avaliar o processo de alfabetização? Algum critério em comum?

A maneira como a criança expressou suas ideias e se o desenho foi a representação de algo a avaliação se faz importante analisando o referencial para buscar compreender como a criança vê/entende o mundo ao seu redor.

13. Você acredita que o desenho tem influência sobre o processo de alfabetização?

Sim

Não

Justificativa/Exemplos:

O desenho é uma maneira de escrita pois conseguimos fazer a leitura do mesmo, sendo assim desenho e alfabetização são processos integrados e indissociáveis.

14. Em sua opinião apresentar a história da escrita (rabiscos, formas, formação de estruturas, símbolos e significados, letras, texto, ...) é relevante para a criança? Por quê?

Sim. É possível que a criança se identifique em um dos estágios e perceba que haverá evolução.

15. Se você desejar realizar mais alguma consideração sobre o tema:

😊

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO 3

Questionário

Visa analisar o ponto de vista dos(as) professores(as) do 1º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Suiço Brasileiro e da Escola Municipal Paranavaí sobre a relação entre o desenho e o processo da alfabetização.

Referente a busca de informações para realização do trabalho de conclusão de curso - Pedagogia UFPR - 2015



1. Sexo: Feminino () Masculino

2. Estado Civil: () Solteiro(a) Casado(a)

3. Tem filhos? Sim () Não

4. Qual a sua formação acadêmica?

Curso Normal Superior e Especialização em Alfabetização.

5. Há quanto tempo é professor(a)?

21 anos.

6. Há quanto tempo atua como professor(a) do 1º ano?

15 anos.

7. Já trabalhou na Educação Infantil? Se sim, quanto tempo?

Sim. 2 anos

8. Qual sua opinião sobre o desenho infantil?

Muito importante

() Normal

() Não é necessário

() Outro: _____

9. Você acredita que o desenho infantil é mais importante na Educação Infantil ou no 1º ano?

() Educação Infantil

() 1º ano

Ambos

() Outro: _____

10. Com que frequência seus alunos desenharam?

- () Raramente
 (X) Uma a três vezes por semana
 () Todos os dias
 () As crianças podem desenhar quando tiverem vontade
 () Outro: _____

11. Como você compreende a importância do desenho para o processo de alfabetização?

O desenho tem um papel fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento, interferindo no processo de alfabetização.

11. No seu ponto de vista, existe alguma relação entre o desenho infantil e a alfabetização? Se sim, explique.

Sim. O desenho infantil possui uma estreita relação no processo ensino-aprendizagem, relacionado na alfabetização e letramento.

12. Quais critérios você utiliza ao avaliar um desenho? E ao avaliar o processo de alfabetização? Algum critério em comum?

Procuro observar a espontaneidade da criança, juntamente com organização, criatividade e conteúdo do desenho produzido. Para avaliar o processo de alfabetização valorizo as hipóteses da criança e faço as mediações necessárias para que a mesma avance nesse processo.

13. Você acredita que o desenho tem influência sobre o processo de alfabetização?

- Sim
 Não

Justificativa/Exemplos:

Através do desenho a criança inicia a representação simbólica para o processo de alfabetização.

14. Em sua opinião apresentar a história da escrita (rabiscos, formas, formação de estruturas, símbolos e significados, letras, texto, ...) é relevante para a criança? Por quê?

Sim. Para que a criança perceba a evolução da escrita. E que a mesma também passará por esse processo para se alfabetizar letRANDO.

15. Se você desejar realizar mais alguma consideração sobre o tema:

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO 4

Questionário

Visa analisar o ponto de vista dos(as) professores(as) do 1º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Suíço Brasileiro e da Escola Municipal Paranavaí sobre a relação entre o desenho e o processo da alfabetização.

Referente a busca de informações para realização do trabalho de conclusão de curso - Pedagogia UFPR - 2015



1. Sexo: Feminino () Masculino

2. Estado Civil: () Solteiro(a) Casado(a)

3. Tem filhos? Sim () Não

4. Qual a sua formação acadêmica?

Pedagogia

5. Há quanto tempo é professor(a)?

24 anos.

6. Há quanto tempo atua como professor(a) do 1º ano?

4 anos

7. Já trabalhou na Educação Infantil? Se sim, quanto tempo?

Sim. 2 anos.

8. Qual sua opinião sobre o desenho infantil?

Muito importante

() Normal

() Não é necessário

() Outro: _____

9. Você acredita que o desenho infantil é mais importante na Educação Infantil ou no 1º ano?

() Educação Infantil

() 1º ano

Ambos

() Outro: _____

10. Com que frequência seus alunos desenham?

- () Raramente
() Uma a três vezes por semana
(X) Todos os dias
() As crianças podem desenhar quando tiverem vontade
() Outro: _____

11. Como você compreende a importância do desenho para o processo de alfabetização?

Acho que faz parte do processo da escrita, pois a criança começa a se expressar através do desenho.

11. No seu ponto de vista, existe alguma relação entre o desenho infantil e a alfabetização? Se sim, explique.

Sim. Pois como já disse, o desenho expressa aquilo que a criança sabe e sente.

12. Quais critérios você utiliza ao avaliar um desenho? E ao avaliar o processo de alfabetização? Algum critério em comum?

A avaliação é feita a partir do objetivo esperado, se atingiu ou não aquilo que se propunha através da atividade.

13. Você acredita que o desenho tem influência sobre o processo de alfabetização?

Sim

Não

Justificativa/Exemplos:

14. Em sua opinião apresentar a história da escrita (rabiscos, formas, formação de estruturas, símbolos e significados, letras, texto, ...) é relevante para a criança? Por quê?

Sim. Pois depende do nível que ela está, até mesmo os rabiscos são significativos para ela.

15. Se você desejar realizar mais alguma consideração sobre o tema:

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO 5

Questionário

Visa analisar o ponto de vista dos(as) professores(as) do 1º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Suíço Brasileiro e da Escola Municipal Paranavaí sobre a relação entre o desenho e o processo da alfabetização.

Referente a busca de informações para realização do trabalho de conclusão de curso - Pedagogia UFPR - 2015



1. Sexo: Feminino () Masculino

2. Estado Civil: () Solteiro(a) Casado(a)

3. Tem filhos? () Sim Não

4. Qual a sua formação acadêmica?

Normal Superior do Ensino Fundamental.

5. Há quanto tempo é professor(a)?

13 anos

6. Há quanto tempo atua como professor(a) do 1º ano?

6 anos

7. Já trabalhou na Educação Infantil? Se sim, quanto tempo?

Sim, 7 anos.

8. Qual sua opinião sobre o desenho infantil?

Muito importante

() Normal

() Não é necessário

() Outro: _____

9. Você acredita que o desenho infantil é mais importante na Educação Infantil ou no 1º ano?

Educação Infantil

() 1º ano

() Ambos

() Outro: _____

10. Com que frequência seus alunos desenham?

- () Raramente
(x) Uma a três vezes por semana
() Todos os dias
() As crianças podem desenhar quando tiverem vontade
() Outro: _____

11. Como você compreende a importância do desenho para o processo de alfabetização?

Um desenho é a expressão da criança exercitando seus sentimentos.

12. No seu ponto de vista, existe alguma relação entre o desenho infantil e a alfabetização? Se sim, explique.

Um desenho detalhado gera produções de textos detalhados.

13. Quais critérios você utiliza ao avaliar um desenho? E ao avaliar o processo de alfabetização? Algum critério em comum?

Se usa uma folha toda, mostrando um mundo completo. As cores mostram a alegria e harmonia da criança. Uma criança que está bem tem melhores condições de entender o mundo da escrita e automaticamente sua alfabetização será mais fácil.

14. Você acredita que o desenho tem influência sobre o processo de alfabetização?

(x) Sim

() Não

Justificativa/Exemplos:

Sim, pois expressam por desenho o que não podem escrever.

15. Em sua opinião apresentar a história da escrita (rabiscos, formas, formação de estruturas, símbolos e significados, letras, texto, ...) é relevante para a criança? Por quê?

Sim. Há maior interesse quando se sabe o porquê de escrever e ler. Sabendo a história da escrita a criança desperta um interesse na busca de entender e se alfabetizar de forma natural.

16. Se você desejar realizar mais alguma consideração sobre o tema:

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO 6

Questionário

Visa analisar o ponto de vista dos(as) professores(as) do 1º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Suiço Brasileiro e da Escola Municipal Paranavaí sobre a relação entre o desenho e o processo da alfabetização.

Referente a busca de informações para realização do trabalho de conclusão de curso - Pedagogia UFPR - 2015



1. Sexo: Feminino () Masculino

2. Estado Civil: () Solteiro(a) Casado(a)

3. Tem filhos? Sim () Não

4. Qual a sua formação acadêmica?

Pedagogia
Especialização em alfabetização.

5. Há quanto tempo é professor(a)?

5 anos.

6. Há quanto tempo atua como professor(a) do 1º ano?

3 anos

7. Já trabalhou na Educação Infantil? Se sim, quanto tempo?

4 anos.

8. Qual sua opinião sobre o desenho infantil?

Muito importante

() Normal

() Não é necessário

() Outro: _____

9. Você acredita que o desenho infantil é mais importante na Educação Infantil ou no 1º ano?

() Educação Infantil

() 1º ano

Ambos

() Outro: _____

10. Com que frequência seus alunos desenham?

- () Raramente
 (x) Uma a três vezes por semana
 () Todos os dias
 () As crianças podem desenhar quando tiverem vontade
 () Outro: _____

11. Como você compreende a importância do desenho para o processo de alfabetização?

O desenho revela sentimentos, emoções e necessidades da criança, a medida em que ela expressa por meio da representação, suas particularidades

11. No seu ponto de vista, existe alguma relação entre o desenho infantil e a alfabetização? Se sim, explique.

Sim. Os processos de alfabetização envolvem várias formas de representação e as primeiras formas visíveis de representação são os desenhos.

12. Quais critérios você utiliza ao avaliar um desenho? E ao avaliar o processo de alfabetização? Algum critério em comum?

Para avaliar o processo de alfabetização são analisadas as hipóteses de escrita da criança, considerando atitudes diferenciadas para cada etapa do processo de escrita. Ao avaliar os desenhos, pretendo observar os detalhes e instigar as crianças a expressarem as peculiaridades dos desenhos, e considerar a evolução das representações.

13. Você acredita que o desenho tem influência sobre o processo de alfabetização?

- Sim
 Não

Justificativa/Exemplos:

A medida em que a criança expressa suas ideias através do desenho e consegue transmitir informações, novas formas de expressão vão surgindo a partir de novos conhecimentos e de vivências significativas.

14. Em sua opinião apresentar a história da escrita (rabiscos, formas, formação de estruturas, símbolos e significados, letras, texto, ...) é relevante para a criança? Por quê?

Sim. Acredito que essa é uma das formas de mostrar para as crianças a importância das suas produções e a evolução delas. Além disso, é possível instigar as crianças ao interesse na leitura de diferentes tipos de textos e representações.

15. Se você desejar realizar mais alguma consideração sobre o tema:

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO 7

Questionário

Visa analisar o ponto de vista dos(as) professores(as) do 1º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Suiço Brasileiro e da Escola Municipal Paranaíba sobre a relação entre o desenho e o processo da alfabetização.

Referente a busca de informações para realização do trabalho de conclusão de curso - Pedagogia UFPR - 2015



1. Sexo: Feminino () Masculino

2. Estado Civil: () Solteiro(a) Casado(a)

3. Tem filhos? Sim () Não

4. Qual a sua formação acadêmica?

Pedagogia

5. Há quanto tempo é professor(a)?

3 anos

6. Há quanto tempo atua como professor(a) do 1º ano?

3 anos

7. Já trabalhou na Educação Infantil? Se sim, quanto tempo?

8 anos como educadora em CMEI

8. Qual sua opinião sobre o desenho infantil?

Muito importante

() Normal

() Não é necessário

() Outro: _____

9. Você acredita que o desenho infantil é mais importante na Educação Infantil ou no 1º ano?

Educação Infantil

() 1º ano

() Ambos

() Outro: _____

- () Raramente
 (X) Uma a três vezes por semana
 () Todos os dias
 () As crianças podem desenhar quando tiverem vontade
 () Outro: _____

11. Como você compreende a importância do desenho para o processo de alfabetização?

É uma forma de expressão que leva a criança à compreensão do sistema de escrita.

11. No seu ponto de vista, existe alguma relação entre o desenho infantil e a alfabetização? Se sim, explique.

É o ponto de partida para a compreensão do sistema de escrita alfabética, pois a expressão da criança começa pelo desenho ampliando-se para a escrita.

12. Quais critérios você utiliza ao avaliar um desenho? E ao avaliar o processo de alfabetização? Algum critério em comum?

O traçado da criança, sua intencionalidade, ao avaliar o desenho; e ao avaliar a escrita, seu avanço quanto aos níveis de escrita.

13. Você acredita que o desenho tem influência sobre o processo de alfabetização?

- Sim
 Não

Justificativa/Exemplos:

O desenho é a etapa anterior à alfabetização.

14. Em sua opinião apresentar a história da escrita (rabiscos, formas, formação de estruturas, símbolos e significados, letras, texto, ...) é relevante para a criança? Por quê?

É importante para compreender a importância da escrita, como se deu o seu processo de evolução, e a partir de quais necessidades.

15. Se você desejar realizar mais alguma consideração sobre o tema:

O processo de escrita é de fundamental importância na formação do ser humano, assim como é importante o desenho para uma criança.

Muito obrigada pela sua colaboração!



APÊNDICE 5
CRONOGRAMA

APÊNDICE 6
RESPOSTAS DISCURSIVAS (QUADRO)

APÊNDICE 6 - RESPOSTAS DISCURSIVAS (QUADRO)

	11. Como você compreende a importância do desenho para o processo de alfabetização?	12. No seu ponto de vista, existe alguma relação entre desenho infantil e alfabetização? Se sim, explique.	13. Quais critérios você utiliza ao avaliar um desenho? E ao avaliar o processo de alfabetização? Algum critério em comum?	14. Você acredita que o desenho tem influência sobre o processo de alfabetização? Justificativa/ Exemplos:	15. Em sua opinião, apresentar a história da escrita é relevante para a criança? Por quê?
Professora 1	A criança se expressa por meio do desenho; Um desenho rico em detalhes leva a um texto claro e rico em detalhes.	O desenho é a primeira forma de escrita da criança.	Desenho: se a criança consegue reproduzir detalhes; respeitar o limite do desenho na hora de pintar e representação de movimento e emoções. Alfabetização/Critério em comum: reprodução das letras e escrita dentro das linhas propostas.	Sim.	Sim. Contar a história da escrita e experimentar (carvão, argila, pena,...); Rótulos e placas; Entusiasmo das crianças; O desenho permite diversas interpretações, por isso, a escrita se faz necessária.
Professora 2	Uma das primeiras maneiras de representação e expressão de ideias e sentimentos.	Totalmente. A representação por meio do desenho tende a evoluir na medida em que a alfabetização acontece Desenho e alfabetização são processos que caminham juntos.	Comum: expressão de ideias; Desenho: se for a representação de algo, deve-se analisar o referencial, para compreender como a criança entende o mundo ao seu redor.	Sim. O desenho é uma maneira de escrita. Desenho e alfabetização são processos integrados e indissociáveis.	Sim. A criança pode se identificar em um dos estágios e perceber que haverá evolução.
Professora 3	O desenho tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, interferindo no processo de alfabetização.	Sim. Uma estreita relação entre o desenho e a alfabetização no processo ensino-aprendizagem, relacionada na alfabetização e letramento.	Desenho: espontaneidade, organização, criatividade e conteúdo. Alfabetização: hipóteses da criança e mediações necessárias para que haja avanço no processo.	Sim. Por meio do desenho a criança inicia a representação simbólica para o processo de alfabetização.	Sim. Percepção da evolução da escrita e que a criança passará por esse mesmo processo para se alfabetizar letrando.

Continua

Conclusão

Professora 4	Faz parte do processo de escrita, pois a criança começa a se expressar por meio do desenho.	Sim. Desenho expressa o que a criança sabe e sente.	A partir do objetivo esperado, se foi atingido ou não.	Sim.	Sim. Dependendo do nível em que a criança está, até mesmo rabiscos podem ser significativos para ela.
Professora 5	O desenho é a expressão da criança exteriorizado seus sentimentos.	Um desenho detalhado gera produções de textos detalhadas.	Desenho: se usa a folha toda, mostrando um mundo completo; as cores mostram alegria e harmonia da criança. Uma criança que está bem tem melhores condições de estudar o mundo da escrita e automaticamente, sua alfabetização será mais fácil.	Sim. Pois expressam por desenho o que não podem escrever.	Sim. Maior interesse da criança se ela sabe o porquê de escrever e ler. Sabendo a história da escrita a criança desperta interesse na busca de entender e se alfabetizar de forma natural.
Professora 6	O desenho revela sentimentos, emoções e necessidades da criança, à medida que ela expressa por meio da representação, suas particularidades.	Sim. Os processos de alfabetização envolvem várias formas de representação e essas primeiras formas, são os desenhos.	Alfabetização: hipóteses da escrita, considerando atividades diferenciadas pra cada etapa de processo da escrita. Desenho: observar os detalhes e instigar as crianças a expressarem as particularidades do desenho; a evolução das representações.	Sim. Na medida em que a criança expressa suas ideias através do desenho e consegue transmitir informações, novas formas de expressão vão surgindo a partir de novas necessidades e de vivências significativas.	Sim. Mostrar às crianças suas produções e evolução delas; Instigar o interesse na leitura de diferentes tipos de textos e representações.
Professora 7	O desenho é uma forma de expressão que leva a criança à compreensão do sistema de escrita.	O desenho é o ponto de partida para a compreensão do sistema de escrita alfabética, pois a expressão da criança começa pelo desenho ampliando-se para a escrita.	Desenho: traçado, intencionalidade. Alfabetização: o avanço quanto aos níveis da escrita.	Sim. O desenho é a etapa anterior à alfabetização.	É importante compreender a importância da escrita, como se deu o seu processo de evolução e a partir de quais necessidades.

